

## EIXO TEMÁTICO 4 | SEGURIDADE SOCIAL: ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE E PREVIDÊNCIA

**A POPULAÇÃO ADULTA EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DO MARANHÃO:** a perspectiva dos usuários sobre a atuação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social para Pessoas em Situação de Rua, em São Luís e Imperatriz (MA)

**THE ADULT POPULATION HOMELESS IN THE STATE OF MARANHÃO:** the users' perspective on the performance of the Specialized Reference Center for Social Assistance for Homeless People, in São Luís and Imperatriz (MA)

**Adriana Lígia Alvarenga Oliveira Fróes<sup>1</sup>**

### RESUMO

Neste artigo, abordamos resultados de pesquisa sobre a população adulta em situação de rua, mediante análise das ações do Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro Pop), no Estado do Maranhão. Tivemos como espaços empíricos da pesquisa, as duas maiores cidades do Estado, a capital, São Luís e Imperatriz. Utilizou-se a perspectiva crítico-dialética, situando o fenômeno da população em situação de rua, como expressão radical da questão social, acentuada nas relações capitalistas. Escolhemos a Política de Assistência Social e os espaços dos Centros Pops, por ofertarem serviços à referida população. Os procedimentos de pesquisa adotados foram: análise bibliográfica; análise de dados secundários; entrevista semiestruturada junto aos técnicos, gestores da Política de Assistência Social, Coordenadores de Centro Pop e grupos focais junto aos usuários dos Centros Pops, em São Luís e Imperatriz. Como resultados, destacamos que as ações dos Centros Pops são consideradas relevantes.

**Palavras-chave:** População em situação de rua; Política de Assistência Social; Sistema Único de Assistência Social (SUAS); Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro Pop).

<sup>1</sup> Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). [adriana.ligia@ufma.br](mailto:adriana.ligia@ufma.br).

**ABSTRACT**

In this article, we address research results on the adult homeless population, through analysis of the actions of the Specialized Reference Center for the Homeless Population (Centro Pop), in the State of Maranhão. We had as empirical research spaces the two largest cities in the State, the capital, São Luís and Imperatriz. The critical-dialectic perspective was used, placing the phenomenon of the homeless population as a radical expression of the social issue, accentuated in capitalist relations. We chose the Social Assistance Policy and the Pops Center spaces, as they offer services to this population. The research procedures adopted were: bibliographic analysis; secondary data analysis; semi-structured interview with technicians, Social Assistance Policy managers, Pop Center Coordinators and focus groups with users of Pops Centers, in São Luís and Imperatriz. As a result, we highlight that the actions of Centros Pops are considered relevant.

**Keywords:** Homeless Population; Social Assistance Policy; Unified Social Assistance System (SUAS); Specialized Reference Center for the Homeless Population (Pop Center).

**1 INTRODUÇÃO**

Os determinantes estruturais da população em situação de rua (PSR) são compreendidos no bojo do processo de acumulação capitalista, sendo considerada expressão radical da questão social, parte constitutiva da pobreza e da superpopulação relativa. (SILVA, 2009).

Essa população é heterogênea, composta por homens, mulheres, às vezes, famílias inteiras, grupos, que possuem em comum a condição de pobreza, e que têm em suas trajetórias a referência de ter desenvolvido alguma atividade laboral, que formou suas identidades sociais e, em um dado momento de suas vidas, sofreram as mais diversas perdas: afetivas, familiares, de emprego, e passam, a partir dessa realidade, a utilizar as ruas como espaço de moradia e sobrevivência.

Trabalhamos, neste Artigo, que é fruto da nossa Tese de Doutorado, a partir da compreensão de que o Estado deve promover políticas de proteção social, que contribuam para a redução das vulnerabilidades e riscos que a PSR enfrenta, e que articuladas a estas políticas, também sejam ofertadas outras políticas de desenvolvimento destes cidadãos, tais como, educação, cultura, saúde, trabalho e renda, de modo que a dignidade destas pessoas seja garantida.

Destacamos como objetivos: desvelar as motivações dos sujeitos em situação de rua para recorrerem ao Centro Pop; e analisar como estes sujeitos compreendem os serviços,

projetos e benefícios, que lhes são ofertados, no âmbito do Centro Pop, além de verificar o significado das ruas para estes sujeitos.

O método da investigação adotado no desenvolvimento desta pesquisa e na exposição de seus resultados, foi orientado pela perspectiva crítico-dialética, a partir de uma visão de totalidade, procurando romper com abordagens unilaterais.

O tipo de pesquisa que realizamos foi a pesquisa qualitativa. Segundo Chizzotti (2003), o termo qualitativo significa partilha com pessoas, fatos, locais, que se mostram como objetos de pesquisa para que os significados sejam apreendidos a uma percepção sensível, que são traduzidos em textos com embasamento científico.

Tivemos como sujeitos da pesquisa: os usuários dos Centros Pops de São Luís e Imperatriz, constituídos como segmentos da população adulta em situação de rua. Além desses sujeitos, foram, também, informantes da pesquisa, os gestores da Política de Assistência Social, em São Luís e Imperatriz, e os técnicos dos Centros Pops dos dois municípios, espaços geográficos da pesquisa. No entanto, neste Artigo, o enfoque será dado à perspectiva dos usuários em sua relação com os atendimentos prestados pelo Centro Pop.

Ressaltamos como resultados, a apreensão da PSR como sujeito demandante da constituição dos Centros Pops, onde analisamos, a partir da perspectiva destes sujeitos, como usuários dos serviços ofertados, as ações do Centro Pop, em São Luís e em Imperatriz, destacando estes espaços como realidades empíricas da pesquisa, bem como analisamos as percepções dos sujeitos em situação de rua, em suas vivências nas ruas, como um território de medo e liberdade.

## **2 A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS) E AS AÇÕES VOLTADAS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: particularidades do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Centro Pop) direcionado para a população em situação de rua**

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi instituída pela Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), visando garantir o acesso aos direitos sociais básicos.

A PNAS 2004 classifica a proteção social como Básica e Especial, sendo esta proteção afiançada pelos três entes federativos. Propõe um pacto federativo que fortalece o poder local,

quando busca efetivar a Assistência Social através dos municípios, embora, constata-se que “[...] o poder das cidades, o poder local é uma realidade ainda em construção nos países latino-americanos.” (SPOSATI, 2008, p. 4).

A Proteção Social Básica tem como objetivo a prevenção de situações de risco pessoal e social, através do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e é realizada no âmbito dos CRAS. A população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário acesso aos serviços públicos, etc.) ou fragilidade de vínculos afetivos é a destinatária da Proteção Social Básica. (BRASIL, 2011b).

Já a Proteção Social Especial (PSE) tem como objetivo a provisão social de pessoas e famílias que já perderam seus vínculos familiares e comunitários, devido a situações como abandono, maus tratos físicos ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, de trabalho infantil, dentre outras. Essa modalidade de proteção é realizada no âmbito dos CREAS. (BRASIL, 2011b).

Enfatizaremos aqui a PSE de média complexidade, destacando os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que são unidades públicas estatais que se propõem a prevenir o agravamento dos riscos sociais, articulando-se aos serviços especializados, por meio da referência e contrarreferência, com a rede de serviços socioassistenciais.

Os serviços que compõem a PSE de média complexidade são: PAEFI; Serviço Especializado em Abordagem Social; Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de LA, e de PSC; Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias; Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Estes serviços são ofertados no contexto dos CREAS e do Centro POP, propondo-se a contribuir para o processo de saída das pessoas das ruas. O CREAS trabalha com vários públicos e é responsável pelo PAEFI, mas o Centro Pop atua, especificamente, junto a pessoas em situação de rua.

No âmbito da PSE de alta complexidade, o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua oferece o Serviço de Acolhimento Institucional, nas modalidades Abrigo Institucional, Casa-Lar; Casa de Passagem; Residência Inclusiva; Serviço de Acolhimento em República; Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora; Serviço de Proteção em Situações de Calamidade Pública e Emergências.

O CREAS e/ou o Centro Pop são responsáveis pelo trabalho social de busca ativa e abordagem nas ruas. Essas ações ocorrem em praças, entroncamento de estradas, fronteiras,

espaços de intensa circulação de pessoas, como terminais rodoviários, metrô e outros.

No que diz respeito ao Serviço Especializado de Abordagem às pessoas em situação de rua, compreendemos que visa contribuir para que estas retornem ao convívio familiar e comunitário, saindo das ruas, além de possibilitar seu acesso aos serviços socioassistenciais e demais políticas.

O Centro Pop foi previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Este Centro poderá, também, ofertar o Serviço de Abordagem Social, para os diversos segmentos que utilizam espaços públicos, como praças, viadutos, terminais de ônibus e entroncamento de estradas e identifica as pessoas em situação de rua para inseri-las no Cadastro Único (CadÚnico) para Programas Sociais do Governo Federal, a fim de que sejam encaminhadas aos programas e benefícios socioassistenciais, para os quais tenham direito. (BRASIL, 2009b).

A articulação do Centro Pop com os demais serviços socioassistenciais é imprescindível, como: a Proteção Social Básica; a Proteção Social Especial; os Serviços Especializados em Abordagem Social; os Serviços de Acolhimento a pessoas em situação de rua e os serviços setoriais das demais políticas públicas.

Depreendemos, com isso, que as ações voltadas à população em situação de rua no âmbito da Política de Assistência Social são fundamentais para este segmento e sua reinserção no contexto social, devendo serem capazes de desvendar a complexa trama das relações em que se insere esta população na luta pela efetivação dos seus direitos de cidadania, a fim de que não sejam mais invisibilizados, ainda, pelo sistema, e subjugados na perversão da questão social.

Devido às contingências diversas que estas pessoas atravessam, com vínculos fragilizados, drogadição, alcoolismo, desemprego, problemas físicos, mentais, estando, muitas vezes, no limiar da sobrevivência, e apresentando histórias com sucessivas perdas e rupturas, a Política de Assistência Social, por meio do espaço do Centro Pop, vem contribuir, significativamente, para que estes sujeitos reorganizem suas vidas e acessem seus direitos.

Os sujeitos que adentram o Centro Pop, muitas vezes, estão sujos, se configuram como andarilhos, trecheiros, possuem débitos com a justiça, e a equipe técnica precisa ser qualificada para acolhê-los, encaminhá-los aos serviços necessários. O cotidiano dessa intervenção é permeado, em algumas situações, por conflitos, que precisam ser mediados por esta equipe.

Lançadas às margens do desenvolvimento econômico e convívio social, sem acesso a bens e serviços, esta parcela da população brasileira passou a utilizar os logradouros públicos das cidades como forma de sobrevivência; e tem no Centro POP seu suporte para enfrentar o dia a dia nas ruas. Em suas dependências, os/as usuários/as almoçam, se banham, jogam, participam das oficinas, resolvem questões relacionadas à justiça, saúde e trabalho e recebem encaminhamentos para outros equipamentos públicos. (PINHEIRO; POSSAS, 2018, p. 41).

Mediante a conjuntura mencionada e devido ao agravamento das crises cíclicas do capitalismo contemporâneo, a Política de Assistência Social é fundamental para prover aos indivíduos e famílias empobrecidas, garantindo intervenções em face das mais variadas situações, como dificuldade de renda para sobreviver, abrigo para pessoas em situação de rua, idosos, pessoas com deficiência, crianças, adolescentes. Mesmo diante de demandas crescentes, o congelamento dos recursos vem ocorrendo, ano a ano, com drástica redução no orçamento das políticas sociais, com especial destaque, à Política de Assistência Social.

### 3 O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MARANHÃO: particularidades dos Centros Pops de São Luís e Imperatriz (MA)

A implantação dos Centros Pops no Estado do Maranhão data de 2010, um ano após o seu reconhecimento legal, uma vez que fora previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, constituindo-se como unidade de referência da PSE de Média Complexidade, de natureza pública e estatal (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Significou um grande avanço na construção e efetivação dos direitos das pessoas em situação de rua, por ser um local de acolhida e de convívio social e comunitário. (NASCIMENTO, 2020).

**TABELA 1.** Distribuição dos Centros Pops no Maranhão

Município	Quantidade
São Luís	2 (dois)
Bacabal	1 (um)
Caxias	1 (um)
Codó	1 (um)
Imperatriz	1 (um)
São José de Ribamar	1 (um)
Timon	1 (um)

**Fonte:** NASCIMENTO, M. F. S. A política de assistência social e a população em situação de rua: Centro POP/Centro em São Luís/MA - configuração, serviços e público atendido. 2020. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Maranhão, Curso de Serviço Social, São Luís, 2020.

Conforme consta na Tabela acima, só existem Centros Pops em 7 municípios no Estado do Maranhão, sendo que São Luís, a capital, dispõe de duas unidades.

Em relação ao enfrentamento da pobreza e ao atendimento à população em situação de rua, São Luís conta com a Secretaria Municipal da Criança e da Assistência Social (SEMCAS), como órgão gestor da Política de Assistência Social.

Atualmente, o atendimento à PSR, em São Luís, é feito em dois Centros Pops, sendo um localizado no centro da cidade e o outro, no bairro da Forquilha. Estes Centros Pops foram os espaços empíricos de realização desta pesquisa, onde realizamos entrevistas junto aos técnicos, Coordenadores, junto às Superintendentes de Proteção Social Especial de Média Complexidade e, também foram realizados, grupos focais com os sujeitos atendidos nestes espaços.

Em relação à cidade de Imperatriz (MA), ressaltamos que o Centro Pop foi inaugurado no dia 8 de julho de 2014, com base no Decreto nº 7.053/2009. Localiza-se na Rua Coronel Manoel Bandeira, nº 1.049, no bairro da Beira Rio. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h.

Quanto à infraestrutura do Centro Pop, o mesmo possui: 01 sala de recepção; 02 salas de atendimentos; 02 salas de atividades; 01 área para atividades; 01 sala de Coordenação; 01 cozinha; 04 banheiros; 01 lavanderia; 01 quintal; 01 sala dos servidores. Esta estrutura contempla as demandas que são apresentadas pelos usuários, bem como as atividades que lhes são ofertadas neste espaço.

A equipe técnica é composta por: 01 Assistente Social; 01 Pedagogo; 01 Psicólogo; 01 Coordenadora, que é Assistente Social; 02 técnicos administrativos; 02 Estagiárias em Serviço Social; 01 cozinheira; 02 vigilantes.

### **3.1 OS CENTROS POPS NA PERSPECTIVA DOS SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDOS**

O Centro Pop é um equipamento público que recebe demandas espontâneas, realiza encaminhamentos os mais diversos, para a rede de serviços socioassistenciais. Oferta, ainda, atendimento individual e em grupo, orientações, espaço para higiene pessoal, guarda de pertences, lavagem de roupas, alimentação, entre outros serviços que se façam necessários para reduzir danos provocados pelas violações de direitos. (BRASIL, 2011a).

Vale ressaltar que o endereço do Centro Pop pode ser usado pelos usuários, para fins

de inserção no CadÚnico e, também, para emissão de documentos pessoais.

Cada usuário possui uma especificidade de atendimento, uma história particular, as ações do Centro devem ser focadas na autonomia destes usuários, na defesa de seus direitos. Assim, as ações que podem ser desenvolvidas no âmbito do Centro Pop são: busca familiar; inserção no CadÚnico; encaminhamento para serviços de saúde, incluindo tratamentos do uso prejudicial de substâncias psicoativas; encaminhamento para as demais políticas, como: educação, trabalho e renda, cultura, habitação.

Os usuários dos Centros Pops de São Luís e Imperatriz, nos relataram algumas de suas experiências nos territórios de liberdade e de medo, que perpassam suas histórias e trajetórias. Um estudo como este nos permitiu uma série de elucubrações sobre a forma como estas pessoas vivem, sobre como se sentem nessa sociedade, como compreendem a atuação do Centro Pop em suas vidas.

Os usuários possuem os mais variados entendimentos sobre as ruas, vendo-as como um lugar onde passam muitas dificuldades. “A rua é sofrimento, é bom e tem coisa ruim na rua. A pessoa está sujeita a acordar debaixo de água gelada, o policial acorda a gente debaixo de água gelada. Na rua não tem segurança não”. (Informação verbal)<sup>2</sup>. Outro afirmou que: “A rua pra mim é conversar com as pessoas, colher informações e, principalmente, ensinar, desenvolver, eu converso com as pessoas e elas me ensinam. É um aprendizado.”<sup>3</sup>

Aparecem nas falas, a rua como espaço de luta pela sobrevivência, mas, também, de medo, observamos a truculência da ação policial. “A apropriação dessas áreas configura um duplo uso: espaço de moradia e de trabalho. Pode-se dizer que ocorre um reorganizar, um reinventar do espaço público e comum, tornando-o quarto/cozinha/oficina, onde a concepção tradicional da casa cede lugar à outra [...]”. (VIEIRA; BEZERRA; ROSA, 2004, p. 103).

Agamben (2010, p. 10) nos fala do conceito de vida nua, como sendo a “[...] simples vida natural [...] como mera vida reprodutiva”. A politização da vida nua ocorre pela animalização do homem. Assim, Agamben (2006, p. 135) pondera que:

Aquilo que chamo vida nua é uma produção específica do poder e não um dado natural. Enquanto nos movimentarmos no espaço e retrocedermos no tempo, jamais encontraremos – nem sequer nas condições mais primitivas – um homem sem linguagem e sem cultura. Nem sequer a criança é vida nua: ao contrário, vive em uma espécie de corte bizantina na qual cada ato está sempre já revestido de suas formas

<sup>2</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 24/08/2022.

<sup>3</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

cerimoniais. Podemos, por outro lado, produzir artificialmente condições nas quais algo assim como uma vida nua se separa de seu contexto: o muçulmano em Auschwitz, a pessoa em estado de coma etc.

Os usuários dos Centros Pops, em São Luís, nos relataram sobre os motivos para procurar o Centro Pop:

O Centro Pop é um órgão da Prefeitura que providencia o café, o banho, tem a pulseira pra almoçar, tem Assistente Social, tem as Psicólogas, a gerente. Graças a Deus que tem o Centro Pop, porque se não tivesse ia ser complicado. Lá no centro são os moradores de rua que não zelam mesmo. (Informação verbal)<sup>4</sup>.

Lá no centro tem um bandeco dia de sábado e domingo. Lá tem muita gente que nem mora na rua e vai receber. Isso é errado, o bandeco devia vir pra cá também. Lá tem muita gente, tem gente ali que tem casa, a mãe pega os filhos e leva pra fila, vão pra casa, se deitar. Se a Secretaria é um órgão público pra cuidar das pessoas que está nas ruas, então é pra essas pessoas. O governo tá devolvendo pra nós o nosso direito, estão priorizando um povo que não é dessa Secretaria. Quando a gente chega, já acabou. A demanda lá é alta. A gente não quer brigar com eles, a gente quer o nosso direito. (Informação verbal)<sup>5</sup>.

Aqui tem banho, corte de cabelo, tem café, mingau, doação de roupas, às vezes, uns kits de higiene, de vez em quando, tá até faltando, né fulano? (pergunta para o Coordenador). Tem os cursos profissionalizantes, de vez em quando, aparecem uns cursos. Tem o dentista que atende. Tem umas atividades da Igreja. (Informação verbal)<sup>6</sup>.

Os usuários demonstraram conhecer as atividades realizadas pelo Centro Pop. Entendem que o espaço que possuem de acolhida é o Centro, e neste grupo, em específico, conseguimos visualizar, a partir de algumas falas, que sabem que o que lhes é ofertado é um direito e que precisam, inclusive, reivindicar por aquilo que não está sendo ofertado da maneira que entendem como sendo a correta<sup>7</sup>.

Ainda acerca das motivações para buscar o Centro Pop e quais atividades que o Centro oferece, os usuários, na cidade de Imperatriz (MA), enfatizaram que é um espaço que se configura como de acolhida, de refúgio, onde conseguem benefícios, alimento, documentação. “É nossa nova casa. Aqui encontramos apoio. É o acolhimento do lugar, na rua a gente vive só. D. Fulana (a Coordenadora do Centro Pop) é como uma mãe, dá conselho, puxa a orelha, o

<sup>4</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

<sup>5</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

<sup>6</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

<sup>7</sup> Em relação aos bandecos que mencionaram, trata-se de uma parceria entre a SEMCAS e uma entidade da sociedade civil, que presta esse serviço às pessoas em situação de rua, os que são atendidos no Centro Pop, do bairro da Forquilha, precisam se dirigir ao Centro Pop Centro, em São Luís, para receberem essa alimentação e, muitas vezes, não conseguem recebê-la, como foi relatado.

aconchego que não tem na rua, tem aqui.” (Informação verbal)<sup>8</sup>.

Não adianta ter um lugar pra trabalhar com as pessoas, se não tem aquele suporte, não ter as pessoas que sabem fazer realmente aquilo, porque lidar com o ser humano, tem que gostar. Tem que gostar, ter amor pelo que faz, é isso que a gente encontra aqui. Tudo tem regra, se não tiver, não vai, mano. (Informação verbal)<sup>9</sup>.

Não todos, mas tem gente que quando tá aqui quer ser valente, quando vai preso, não tem essa valentia toda, se não, o chicote estala, lá tem regra e tudo, aí não tem valentia. Na rua, também, tem regra. (Informação verbal)<sup>10</sup>.

Tem várias atividades, musicoterapia. Teve um professor de ginástica. Tem médico, dentista, quem tá precisando de uma operação, a gente pode marcar. Ainda tem as festas, teve o São João, Festa de Natal. Aquela Ação na praça, (nessa hora, a Coordenadora falou que é o projeto “um dia sem morador de rua”, promovido pela Diocese de Imperatriz). Tem Palestras. A TV fica ligada pra gente assistir também. (Informação verbal)<sup>11</sup>.

Interessante demarcar o sentimento de gratidão dos usuários pela acolhida que o Centro Pop lhes dá, pelos encaminhamentos, atividades, no entanto, não conseguem dissociar tudo o que recebem da figura da Coordenação do Centro, e nem compreendem que estão inseridos em uma Política Pública, que se constitui como direito dos cidadãos e dever do Estado. A proteção social que recebem não é benesse, nem dádiva, é direito conquistado e adquirido, uma política que ainda tem muito a realizar no seu escopo, mas que não é favor. Embora haja toda uma perspectiva de retração dos investimentos públicos nas políticas sociais, e sua subordinação aos ajustes da economia, estas avançaram na sua forma de organização, tipificação, sofrem disputas, embates, mas são afiançadoras de direitos.

#### 4 CONCLUSÃO

O Serviço Especializado para a População em Situação de Rua, através do Centro Pop, promove atividades, realiza atendimentos, encaminhamentos que se constituem como fundamentais à vida dos sujeitos em situação de rua. Contudo, estas pessoas necessitam acessar as demais políticas públicas, às quais no contexto de São Luís e Imperatriz, foi possível perceber que atuam junto a este segmento com muitos limites.

Podemos demarcar que o que o Centro Pop realiza na vida dos usuários, possui

<sup>8</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

<sup>9</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

<sup>10</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

<sup>11</sup> Depoimento retirado de entrevista realizada no dia 02/08/2022.

relevância, uma vez que este espaço se propõe a promover seus direitos, porém, suas ações não se configuram como suficientes para garantir que as pessoas em situação de rua, saiam das ruas e construam novas trajetórias de vida. É fundamental que as ações sejam intersetoriais, inclusive, chamando-se a responsabilidade para os órgãos competentes, para o fortalecimento da PNIPSR, que em momento algum fora citada pelos entrevistados, durante a pesquisa, embora não tenha sido foco desta pesquisa, mas como Política regulamentada para garantir a inclusão social da PSR, sentimos falta de sua menção, pelos gestores, técnicos, o que nos leva a inferir que não têm alcançado efetividade na vida das pessoas em situação de rua.

A relação estabelecida entre as pessoas em situação de rua e as políticas sociais, de maneira geral, não somente com a Assistência Social, deve ser de mobilização, no sentido de fortalecimento do seu processo organizativo, a fim de que não se limitem a uma luta política com enfoque na resolutividade de seus interesses imediatos por proteção social, mas que se vinculem à luta pela emancipação humana.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O que é um dispositivo?** Trad. Nilcéia Valdati. Santa Maria: Palloti, 2006.

AGAMBEN, G. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I.** Tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas:** Centro de Referência de Assistência Social. Brasília, DF, 2009a. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_Cras.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf). Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas:** Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP): SUAS e População em Situação de Rua. Brasília, DF, 2011a. v. 3.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Perguntas e Respostas:** Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. Suas e População em Situação de Rua. Brasília, DF, 2011b. v. 2.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Lisboa, n. 16, v. 2, p. 221-236, 2003.

NASCIMENTO, M. F. S. **A política de assistência social e a população em situação de rua:** Centro POP/Centro em São Luís/MA - configuração, serviços e público atendido. 2020.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Maranhão, Curso de Serviço Social, São Luís, 2020.

PINHEIRO, Z. A. C.; POSSAS, L. M. V. Centro Pop: quando uma política pública incomoda. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, v.4, n.1, p. 35-54, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/8128>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SILVA, M. L. L. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

SPOSATI, A. **Territorialização e desafios à gestão pública inclusiva: o caso da Assistência Social no Brasil**. São Paulo: Paper, 2008.

VIEIRA, M.; BEZERRA, M.; ROSA, C. **População de rua: quem é, como vive, como é vista**. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.